

## **O Estado de S. Paulo**

**4/8/1987**

### **Interior**

#### **Guariba reclama da Sabesp**

SERTÃOZINHO

AGÊNCIA ESTADO

Os altos preços cobrados pela Sabesp em Guariba, na região de Ribeirão Preto, estão provocando manifestações de protesto da população e preocupando as autoridades locais, assustadas com a possibilidade da repetição de violência na cidade. "O povo precisa ter um pouco mais de paciência", pede o prefeito Evandro Vitorino (PMDB), que em maio de 1984 foi acusado de incitar os moradores contra a empresa, culminando na depredação do prédio da Sabesp e incêndio em veículos.

Os contribuintes agora estão revoltados contra os altos preços e se reuniram em frente à sede da Sabesp, queimando todos os avisos da taxa de água, alguns de até Cz\$ 2 mil. "Meu marido e dois filhos trabalham no corte da cana e ganham Cz\$ 12 mil, enquanto que eu vou ter de pagar Cz\$ 1.800 de água. É um absurdo", reclama Maria das Dores Orozimbo, moradora na Vila João de Barro.

O gerente da Sabesp em Guariba, Rodolfo de Oliveira Costa, atribui a possíveis vazamentos, mas diz que nos feriados prolongados a empresa deixou de fazer a leitura, acumulando o consumo do mês até em 40 dias. "Já foram consertados com alguns defeitos", diz ele, destacando, ainda, que Guariba é um dos poucos municípios da região que não enfrenta o problema da falta de água em épocas de estiagem.

Evandro Vitorino, porém, está preocupado e acredita que o governo estadual vai aceitar sua sugestão de ampliar para 20 mil litros a taxa mínima. Hoje, quem consome até 10 mil litros mensais paga Cz\$ 59,00. "São pouquíssimas as casas, entre as cinco mil ligações existentes, que gastam só isso, pois aqui tem muitas bóias-frias que precisam de muita água para lavar suas roupas sujas de carvão", acrescenta o assessor Negmar Morandin, observando que a água de Guariba é uma das mais caras da região.

**(Página 17)**